

Aldravia 32 – *na página 44 deste livro – foi uma das poesias selecionadas para integrar a Revista Gente de Palavra do mês de junho de 2015.*

Abajur Escarlate

Aldravias

João Alberto de Faria e Araújo
1ª Edição

2015

Copyright©2015 João Alberto de Faria e Araújo
Todos os direitos reservados
Capa
João Alberto de Faria e Araújo
Revisão
João Alberto de Faria e Araújo
Editoração eletrônica
AlphaGraphics
Publicação
Clube de Autores
https://clubedeautores.com.br/books
1ª Edição
93 Pgs 14,8 x 21

Araújo, João Alberto de Faria e
Abajur Escarlate / João Alberto de Faria e Araújo,
Joinville – SC
Clube de Autores 2015 – Código: 192383

1. Aldravias 2. Poemas 3. Poesias 4. Versos

Clube de Autores 2015

Dedico estas páginas a todos os que amam, dos jeitos mais diversos...

Introdução

Sob a luz branda de um “Abajur Escarlate”, o amor e o sexo.
Ah, o amor!
Expressar-se a seu respeito, entendo, jamais foi uma ocupação penosa a qualquer escritor ou poeta. Versar sobre ele é trabalho fluido, as letras nascem fáceis, passeiam pela mente, tomam a forma das palavras, criam asas e se libertam voando no dorso de um romance, de uma prosa ou de uma poesia.
E o que dizer sobre o sexo?
Sobre esse ancestral iniciador da vida pesa a pecha de terrível tabu no qual, no recesso dos nossos mais bem resguardados segredos, se oculta o receio da culpa que ele representa e que, só entre quatro paredes, se libera de seus grilhões e se revela.

Falar ou escrever sobre ele ainda traz algum desconforto, como se tal fosse algo feio, sujo, como, ainda, querem nos fazer crer; como se amor e sexo fossem dissociados um do outro.

Poucos são os que se arriscam a aventurar-se por suas veredas.

Tabu? Recato? Hipocrisia?

Qual delicada linha separa o sexo e o amor, o erótico e o pornográfico?

O amor e o sexo têm sido, desde há séculos, declamados e cantados de diferentes modos, proclamando as emoções dos que se atrevem a expor-se e aos seus sentimentos, os quais habitam as profundezas dos seus universos.

Há poesias de amor de João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, Maitê Proença, Castro Alves, Arnaldo Jabor, Olga Savary, Carlos Drummond de Andrade, Castro Alves, dentre outras personalidades.

E há poesias eróticas da lavra desses mesmos autores, como as que foram reunidas na obra póstuma “O Amor Natural” de Drummond.
Assim, tomado por repentina ousadia, decidi por enfrentar os meus próprios preconceitos, alijar-me de minhas muitas incongruências e poetificar sobre o amor e o sexo enquanto decorrência do ato de amar.
Utilizando-me do corpo enxuto, provocante e atraente da poesia aldravista, que devolve ao leitor o ensejo e o prazer dele poder interagir com cada poema, quis ofertar-lhe um motivo para que, no âmago de sua intimidade possa, ele também, rever-se diante de suas próprias contradições e apor, em cada composição, o seu próprio condimento.

João Alberto de Faria e Araújo

O que é aldravia?

A aldravia é um poema conciso, minimalista, composto de até (6) seis linhas poéticas ou palavras-verso, sobrepostos em uma linha vertical, que devem seguir alguns critérios, tais como: dar início aos versos com letras minúsculas a exceção de nomes próprios os quais ficam a critério do autor; evitar o uso de pontuação; preferir sugerir contextos a ditar significados; privilegiar a metonímia e evitar a metáfora, entre outros.

Seus criadores, Gabriel Bicalho, J.S.Ferreira, J.B. Donadon-Leal, Andreia Donadon Leal e Lázaro Francisco, são escritores, estudiosos e filósofos que desenvolveram a base teórica do movimento aldravista, hoje conhecido em todo o mundo, na Cidade de Mariana, no Estado de Minas Gerais.